

Memorização e aprendizado simultâneo com base nos Guias de Execução de Roger Chaffin – estudo de caso com quatro violinistas pós-graduados

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: PERFORMANCE

Débora Borges da Silva

Universidade Federal de Alagoas – debora.silva@ichca.ufal.br

Resumo: O presente artigo é resultado de pesquisa de doutorado concluída em 2017 sobre processos de aprendizagem e memorização simultâneos ao avaliar a eficácia dos Guias de Execução (GEs), segundo o protocolo Chaffin. O estudo envolveu quatro violinistas pós-graduados e apresentou uma proposta de aprender e memorizar simultaneamente um repertório não estudado previamente de maneira sistemática. O repertório pôde ser escolhido livremente pelos participantes dentre a obra Sonatas e Partitas de Johann Sebastian Bach (BWV 1001-1006).

Palavras-chave: Violino. Memorização. Guias de Execução.

Simultaneous memorization and learning based on Roger Chaffin's execution guides – case study with four violinists graduate

Abstract: This article is a result of doctoral research completed in 2017 on simultaneous learning and memorization processes by evaluating the effectiveness of the execution guides (GEs), according to the Chaffin protocol. The study involved four graduate violinists and presented a proposal to learn and memorize a repertoire not previously studied in a systematic manner. The repertoire could be chosen freely by the participants among the work sonatas and Partitas of Johann Sebastian Bach (BWV 1001-1006).

Keywords: Violin. Memorization. Performance cues.

1. Introdução

O interesse por esta temática se originou em minha própria dificuldade em memorizar. Durante minha trajetória de estudo musical em especial, na parte prática através do estudo do instrumento violino, a memorização sempre foi um assunto inquietante.

Após minha iniciação no instrumento, durante os níveis médio e avançado, raras foram as instâncias de cobrança de execuções de memória. Os momentos em que tive que executar algo de memória resultaram em processos cansativos e pouco satisfatórios, onde a estratégia central era a repetição mecânica do trecho, sendo motivada mais pelo desespero em concluir a tarefa do que por qualquer outra motivação positiva.

Hoje, penso que executar algo de memória é mais do que decorar mecanicamente uma sequência de notas e repeti-las frente a uma audiência. A memorização requer um aprendizado mais aprofundado quanto aos níveis de construção e consolidação dos conhecimentos e habilidades para se chegar ao objetivo final: a obtenção da memorização independentemente do tamanho e da complexidade do texto musical, e o mais importante transmitir a música no momento da execução.

O interesse de estudar sobre a memória partiu de uma situação não musical em minha vida. Aos 31 anos passei por um sério problema de saúde e na fase aguda da doença não podia falar, enxergar, nem ao menos controlar funções motoras básicas. O fato que se relaciona com o assunto memória é que tive que passar por um reaprendizado das minhas atividades mais habituais incluindo voltar a ter controle da complexidade de tocar o violino. No entanto, minha memória foi preservada e através dela voltei a viver. Ao lembrar como as coisas eram feitas antes do problema de saúde, pude reprogramá-las em meu cérebro através de atividades com estimulações específicas, e através desse caminho minha prática violinística tem alcançado um nível superior. Assim, acredito que memorizar é muito mais que decorar, é reproduzir algo que foi realmente aprendido com êxito!

A estratégia para a memorização e o aprendizado simultâneo foi a utilização dos Guias de Execução de Roger Chaffin, referidos por GEs. Os GEs já foram objeto de estudo em dissertações de mestrado e doutorado (Schmitz 2010, Aquino 2011, Gerber 2012, Bragagnolo 2014) bem como em artigos (Gerber 2013, Gerling 2014, Aquino 2014, Manica 2014). Com base em seus estudos Chaffin propõe os GEs, que consistem em ferramentas para a memorização de uma obra.

Os guias de execução musical têm fornecido aos músicos procedimentos de estudo de uma memorização organizada e, conseqüentemente, promovendo uma maior consciência. Permitem ao músico direcionar mentalmente a execução de memória, com registros escolhidos e assinalados na partitura como apoio (GERBER, 2013, p. 217).

Os GEs se dividem em quatro e são classificados nos seguintes grupos:

a) Básicos: (basic performance cues), compreendem aspectos relacionados ao mecanismo, como as escalas, os acordes, os arpejos, as notas repetidas, entre outros, como também as modificações dos próprios padrões e que englobam o mecanismo instrumental da obra (CHAFFIN, IMREH, CRAWFORD, 2002).

b) Estruturais: (structural performance cues), estão relacionados com a estrutura da obra, semifrases, frases, períodos, subseções, seções, elementos agrupados que formam um sentido musical (CHAFFIN, IMREH, CRAWFORD, 2002).

c) Interpretativos: (interpretative performance cues), estão relacionados com as decisões deliberadas da condução do fraseado, dinâmica, andamento, tempo, pedal, agógica, articulação, timbre e entonação (CHAFFIN, IMREH, CRAWFORD, 2002).

d) Expressivos: (expressive performance cues), se relacionam com a finalidade de expressar musicalmente os sentimentos, afetos e ambientes que são almejados pelo intérprete ou explícitos pelo compositor no texto musical. (CHAFFIN, IMREH, CRAWFORD, 2002).

Considerando-se que em estudos recentes, os GEs se constituem em um protocolo aplicável à memorização de uma obra segundo os experimentos realizados com intérpretes musicais e que os dados obtidos através da observação de suas práticas de estudo têm se mostrado relevantes para pianistas, violoncelistas e cantores, realizei um estudo de caso com violinistas pós-graduados buscando verificar a aplicabilidade dos GEs para o aprendizado e memorização simultâneos.

2. Objetivos

O objetivo geral consistiu em avaliar a eficácia dos GEs (protocolo Chaffin), como estratégia de prática deliberada para o aprendizado e memorização em estudo de caso com três violinistas pós-graduados e um violinista profissional.

Como objetivos específicos busquei investigar simultaneamente os processos de memorização associados às estratégias de prática deliberada dos participantes bem como investigar o efeito da compreensão e do emprego dos GEs dos participantes na realização da obra escolhida.

3. Fundamentação teórica

A prática musical envolve capacidades distintas e simultâneas e um elevado índice de habilidades físicas e mentais, havendo portanto, a necessidade de integrar os diferentes tipos de memória para coordenar os sentidos: audição, visão, tato e raciocínio. A memória está relacionada diretamente com o processo de aprendizagem e está presente na aquisição, manutenção e aperfeiçoamento de competências físicas e mentais.

Segundo Costa (2008), Ebbinghaus foi um dos pioneiros nas pesquisas sobre a memória tendo observado que a retenção do conhecimento aprendido está relacionada não só com o tipo de estímulo, mas também com o volume de informações. Ebbinghaus constatou que a aprendizagem é afetada pelo conhecimento e entendimento prévio, e, assim sendo montou um experimento no qual sujeitos deveriam memorizar uma lista de palavras que não apresentasse associações cognitivas anteriores. Utilizou então sequências de sílabas sem sentido. Ele utilizou sequências formadas por consoante-vogal-consoante. No experimento, o psicólogo reuniu 2.300 sílabas combinadas, mas desassociadas de palavras conhecidas. Ele colocou as sílabas em uma caixa e, retirando-as de maneira aleatória, escreveu-as em um caderno. Em seguida, leu-as em uma velocidade regular e com a mesma inflexão de voz. Ao final tentou se lembrar e recitou-as novamente. Para esse experimento, foram necessárias 15.000 recitações.

Ao ser o sujeito de seu experimento, Ebbinghaus percebeu que as sílabas que podiam ser associadas a algum conhecimento prévio eram mais fáceis de serem lembradas, da mesma forma quando associamos o texto musical com alguma capacidade já aprendida, como escalas, acordes, arpejos entre outros conseguimos recuperar e memorizar mais facilmente.

A conclusão do psicólogo alemão remete diretamente à memorização musical, da mesma forma segmentos musicais não entendidos em algum nível coerente tornam-se muito difíceis de serem retidos na memória. Assim, as estratégias para a memorização e aprendizagem em geral partem do princípio do entendimento musical, seja através da análise formal como defende Muñoz (2009), ou das análises de múltiplos aspectos como defende Chaffin (2002), através da proposta de aplicação de guias de execução organizados em quatro categorias: guias básicos, estruturais, expressivos e interpretativos.

Durante o processo de aprendizado e memorização, o intérprete tem a flexibilidade de escolher os GEs mais apropriados sendo que não existe um padrão a ser seguido, é um processo pessoal e assim ocasiona o sucesso durante a execução, porque as escolhas baseiam-se no que faz sentido para o performer. O processo para a obtenção da memorização através da utilização dos GEs é particular.

Como visto em estudos recentes (ASSIS, 2016), a utilização dos GEs durante o processo de aprendizagem pode promover um aprendizado mais aprofundado e consciencioso da peça ao abranger os âmbitos básico, estrutural, interpretativo e expressivo. Levando em consideração que os GEs podem propiciar um mapa mental da obra a ser desenvolvido e consolidado durante o processo preparatório para a performance ao vivo, o executante pode desenvolver um sistema de checagem que lhe permite agir com maior controle e segurança na execução da obra de memória.

4. Metodologia

A pesquisa foi dividida em 2 etapas: (1) apresentação da pesquisa, (2) processo de aprendizado e memorização. Os quatro participantes da pesquisa encontram-se em etapas adiantadas da sua formação pós-graduada, sendo que um deles já é professor em escola de nível superior de música. Para manter o anonimato da pesquisa, os participantes escolheram os pseudônimos: Sarah, Bruno, Airam e Simão.

Na primeira etapa os participantes foram reunidos a fim de conhecer os objetivos da pesquisa, neste encontro foi apresentado o protocolo Chaffin e as características de cada GE. Os participantes receberam um Diário de estudo no qual foram solicitados a relatar diariamente seu processo de estudo.

Foi solicitado que cada sujeito escolhesse um movimento de Sonata ou Partita para violino solo de J. S. Bach (BWV 1001-1006). O critério para a escolha não se baseou no ineditismo tendo em conta que estas obras são do amplo conhecimento de violinistas neste nível, mas sim que a obra escolhida não tivesse sido previamente estudada de maneira sistemática.

A segunda etapa consistiu na execução e registro do processo individual que teve a duração de 4 semanas, este tempo foi sugerido e acordado com os participantes durante a primeira etapa. Nesta fase os participantes foram encorajados a promover encontros individuais e/ou coletivos durante o processo conforme a necessidade de esclarecer dúvidas.

Como estratégia de análise, utilizei nesse primeiro momento, a análise categorial, para a construção de índices. A análise categorial foi composta de três grandes etapas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação. A primeira etapa se constituiu de uma fase de organização, que pode utilizar vários procedimentos como leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação. Na segunda etapa os dados foram codificados a partir das unidades de registro. Na última etapa, categorizei os elementos previamente classificados segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, em função de características comuns criando as unidades de registro.

Na terceira etapa da análise ocorreu a análise transeccional, sendo que os dados dos participantes foram entrelaçados buscando semelhanças e divergências no processo individual de acordo com a literatura e a temática de cada unidade de registro. A construção da sistemática da metodologia foi imprescindível para a realização da pesquisa.

5. Resultados obtidos

A organização da prática prevê a utilização de uma metodologia e a metodologia é delineada a partir de um plano de trabalho. Dessa forma, o protocolo Chaffin sugere um tipo de planejamento de estudo com focos específicos através dos guias de execução. Embora o protocolo apresente sugestões para a prática visando o aprendizado mais aprofundado e conseqüentemente a memorização com base nos GEs, em nenhum momento Chaffin define procedimentos rígidos para a utilização do protocolo. Assim, o intérprete tem flexibilidade para escolher o que mais lhe convém e o que melhor serve seu processo de aprendizado de acordo com as possibilidades dos GEs, e pode modificar ou criar guias.

Ao elencar GEs para o aprendizado, o intérprete guia seu estudo com focos específicos, sejam eles básicos, estruturais, interpretativos ou expressivos, podendo mesclar

essas categorias e utilizá-las em ordem aleatória. Desta forma, o estudo se torna consciente, focalizado e deliberado, pois o intérprete consegue direcionar sua concentração. Assim, a obtenção da memorização se torna uma consequência do estudo.

Cada processo de estudo é particular e único, não cabe comparações e esse não é o objetivo desta pesquisa. Porém é relevante que sejam destacados algumas características peculiares dos processos distintos dos participantes.

Simão foi um participante que já tinha o hábito de trabalhar a memorização de seu repertório e ao conhecer e utilizar o protocolo Chaffin o participante descreveu melhorias na organização de seu estudo para a memorização, porém os quatro tipos de GEs não foram suficientes para o processo de estudo de Simão, e conseqüentemente o participante ampliou os GEs – básico, estrutural, interpretativo e expressivo – desenvolvendo adaptações para que fossem mais úteis ao seu estudo. Por outro lado, o participante atestou a contribuição dos GEs para uma maior conscientização de sua prática, e para se sentir menos ansioso em situação de execução pública.

Airam demonstrou insatisfação em diversos momentos do processo de estudo, principalmente pelo fato de que se sentia pressionada em ter que memorizar a obra em quatro semanas. Embora Airam tenha feito uma série de críticas ao objetivo da pesquisa, tenho que concordar com alguns posicionamentos da participante, pois um intérprete profissional, como é o caso desta participante, já teria desenvolvido grande parte de suas estratégias de estudo e desta forma, sua prática deliberada neste estágio já seria bastante funcional. Assim, mudar a linha de raciocínio para obter um feito complexo em um curto período, como aprender e memorizar em quatro semanas uma obra, o que norteou a proposta desta pesquisa, não é algo simples. De acordo com a compreensão do intérprete sobre os GEs ao utilizar o protocolo Chaffin, os resultados podem variar bastante. Depende também de quanto à vontade ele se sente para manusear as ferramentas sugeridas no protocolo. Embora a participante não tenha concluído a pesquisa muito satisfeita com os GEs, ao final da pesquisa conseguiu obter um resultado expressivo na memorização e no controle de sua ansiedade no palco.

Bruno e Sarah tiveram processos bastante parecidos, receberam a proposta da pesquisa de maneira aberta com posicionamento favorável a experimentar a proposta do protocolo. Desta forma, os participantes experienciaram seções de estudo com maior concentração através de focos específicos resultantes do emprego de cada GE. Com isso, obtiveram um processo de estudo sistematizado resultando no entendimento aprofundado da obra e conseqüentemente na obtenção da memorização do texto musical bem como uma melhoria no controle dos estados emocionais ansiosos em situação de execução pública.

Diante dos resultados obtidos com esta pesquisa, considero que o protocolo Chaffin apresenta uma alternativa viável para a organização de um estudo objetivando o aprendizado e a memorização. Entretanto, o intérprete deve participar ativamente manuseando e adaptando as ferramentas do protocolo conforme a necessidade particular, para que assim o estudo se torne realmente eficaz.

6. Considerações finais

Memorização, particularmente sempre foi um assunto inquietante. Em minha prática, memorizar uma obra sempre foi motivo de muita preocupação e insegurança em não saber se conseguiria de fato concluir a contento e com segurança o processo de memorização. Acredito que muitos instrumentistas e profissionais de outras áreas também enfrentem problemas semelhantes em reter uma série de informações na memória.

Um dos aspectos mais importantes revelado nesta investigação foi perceber que a memorização implica em um aprendizado aprofundado no qual ocorre a consolidação de conhecimentos específicos e o desenvolvimento de habilidades para obter a retenção das informações na memória. Por esse motivo, em minha opinião, o “tocar de memória” deveria fazer parte do estudo musical, e não apenas por ocasião de um recital ou concerto frente a uma audiência.

Acredito que um estudo bem direcionado e estruturado com focos específicos possibilita consolidar o conhecimento de maneira eficaz, evitando a prática desorganizada e com isso, os sentimentos de insegurança durante a performance. Uma prática deliberada, organizada e bem estruturada também irá promover a otimização do tempo de estudo, conforme observamos nesta pesquisa.

Os assuntos relacionados com a memória de violinistas ainda carecem de ser sistematicamente estudados. Observando que o aprendizado e a memorização estão diretamente relacionados com a efetividade da prática e conseqüentemente com a otimização do tempo de estudo, acredito ser possível tocar qualquer obra de memória desde que seja realizado previamente um estudo conscientemente organizado e focado.

7. Referências

AQUINO, Selva Viviana Martínez. *Guias de execução na memorização do segundo movimento da Sonata n. 2 de Dimitri Shostakovich*. Porto Alegre, 2011. 100f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2011.



AQUINO, Selva Viviana Martínez. A utilização de guias de execução por alunos iniciantes de piano. In: II Congresso da Associação Brasileira de Performance Musical, (2.), 2014, Vitória-ES.

ASSIS, Carlos Alberto. *Proposição de modelo conceitual de performance musical prejudicada por ansiedade*. Porto Alegre - RS. 2016. 98f. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 2016.

BAUER, Martin W., GASKELL, George (orgs.); tradução de Pedrinho A. Guareschi. 12a ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Título original: *Qualitative Researching with Text, Image and Sound: a Practical Handbook*. ISBN 978-85-326-2727-8.

CHAFFIN, R., IMREH, G., & CRAWFORD, M. (2002). *Practicing Perfection: Memory and piano performance*. Mahwah, NJ: Erlbaum Associates.

COSTA, Susana Manuela Fernandes. Herman Ebbinghaus, História da Psicologia, Universidade do Minho, Departamento de Educação e Psicologia. 2008. <https://susanacosta.files.wordpress.com/2008/01/herman-ebbinghaus.pdf>

GERBER, D. T. A memorização musical nos Guias de Execução: um estudo de estratégias deliberadas. In: Fórum de Pesquisa em Arte. (9.), 2013, Curitiba. pp. 216-228.

GERBER, D. T. A memorização musical nos Guias de Execução: um estudo de estratégias deliberadas. In: Música em perspectiva. Julho, 2013, Vol. 6 n. 1. Páginas 86-101.

SOBRENOME, Prenome(s) do Autor. *Título do Trabalho*: subtítulo [se houver]. Cidade, ano da defesa (se for o caso). Número de páginas [ex.: 123f.]. Dissertação (Mestrado em...) [ou Tese (Doutorado em...)]. Instituto, Universidade, Cidade, ano da publicação.

GERBER, D. T. *A memorização musical através dos Guias de execução: um estudo de estratégias deliberadas*. Porto Alegre - RS. 2012. 356f. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS. 2012.

CHAFFIN, R., CRAWFORD, M. *Unresolved dissonance? Subjectivity in music research*. ISPS. 2007; ISBN 978-90-9022484-8.

GINSBORG, J., CHAFFIN, R. The effect of retrieval cues developed during practice and rehearsal on an expert singer's long-term recall for words and melody. ISPS. 2007. ISBN 978-90-9022484-8.

MUÑOZ, E. E. *Applications of formal analysis: Musical comprehension and memory consolidation in performance*. ISPS. 2009. ISBN 978-94-90306-01-4.

SCHMITZ, Ailyn da Rocha Unglaub. *Reflexões sobre estratégias de estudo em Música de Câmara a partir do reconhecimento dos "Guias de Execução Musical"*. Florianópolis – SC. 2010. 168f. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis – SC. 2010.